

NO VERMELHO

Câmara pede mais R\$ 1 mi no orçamento

LUCAS MELONI

Para não fechar o ano com as contas “no vermelho”, a Câmara de Mogi recorreu à Prefeitura e pediu acréscimo de R\$ 1 milhão ao orçamento da Casa Legislativa. Até o final de dezembro, os gastos do Legislativo devem superar os R\$ 6,8 milhões.

A Presidência da Câmara havia solicitado R\$ 2 milhões ao Executivo, mas apenas metade foi liberada. O orçamento de 2014 do Legislativo é de R\$ 5.819.028,88. O projeto foi aprovado ontem pelos vereadores.

Para o presidente, vereador Protássio Ribeiro Nogueira (PSD), a medida foi necessária. “Se não pedíssemos o dinheiro, fecharíamos o ano com saldo devedor”, disse. O socorro financeiro acaba com uma antiga prática da Câmara que, ao final do ano, devolvia o dinheiro economizado do total repassado pela Prefeitura à Casa Legislativa.

Os vereadores também aprovaram contrato de repasse de R\$ 542.550,00, por meio de emenda parlamentar do deputado federal Junji Abe (PSD), para elaboração do Plano Municipal de Mobilidade Urbana. Foi aprovado ainda o projeto de lei que autoriza a Prefeitura a firmar convênio com a Associação de Educação Superior de Suzano - Faculdade Unida de Suzano (Unisuz), para atuação de alunos de Pedagogia e de Letras nas escolas da rede municipal.

Overeador Iduigues Ferreira Martins (PT) também apresentou moção – que foi aprovada – solicitando a sanção da presidente Dilma Rousseff (PT) à lei federal que diminui de 40 para 30 horas a jornada semanal dos psicólogos no Brasil. Ele enviou

documento semelhante ao prefeito Marco Bertaiolli (PSD) em que pede para ser extinta a carga de 40 horas e que os 30 profissionais do gênero a serviço do Município sejam registrados pelo piso nacional com salários reajustados.

Pelos corredores da Câmara Municipal começaram as apostas em relação a quem deve ser o próximo vereador a presidir o Legislativo, já que o mandato de um ano de Protássio se encerra em dezembro. Na história recente da Casa, nenhum presidente ficou apenas por uma gestão. Apesar de Nogueira garantir que só falará a respeito de uma eventual segunda candidatura em novembro, o nome dele é cotado nos bastidores.

Antonio Lino da Silva (PSD) e Mauro Araújo (PMDB) também são nomes apontados para a disputa. Lino disse que ficará a cargo do partido decidir quem será o candidato à presidência. Ele era um dos nomes mais fortes do PSD ao cargo, mas Protássio venceu o embate. Especula-se que haveria acordo para a dobradinha Nogueira/Lino, sendo que o segundo, portanto, seria a opção da vez para assumir o Legislativo. Araújo afirmou que dará apoio a Protássio, caso ele tente a reeleição. “Se ele não tentar, aí é outra história”, comentou, dando margem a interpretações de que ele pode se lançar a uma terceira gestão da Câmara. Caio Cunha (PV) e algum nome do PR (Rinaldo Sadao Sakai ou Odete Sousa) também são cogitados, mas são “cartas fora do baralho”, disse um interlocutor à reportagem. A definição deve acontecer nas sessões dos dias 9 ou 10 de dezembro.